



APRENDER AO LONGO DA VIDA: A MEDIAÇÃO PSICOPEDAGÓGICA NO TRABALHO COM IDOSOS

RESUMO

A sociedade contemporânea tem testemunhado um aumento significativo na expectativa de vida, gerando um crescente interesse na qualidade de vida e no bem-estar dos idosos. Nesse contexto, este artigo propõe investigar o papel da psicopedagogia na mediação com idosos, por meio de uma ação preventiva ou terapêutica de remediação. Para tanto, realizou-se uma pesquisa bibliográfica, qualitativa e exploratória, com análise de dados institucionais já coletados, apresentando como a atuação psicopedagógica pode emergir como uma ferramenta fundamental para promover o desenvolvimento cognitivo, emocional e social dos indivíduos ao longo da vida. No entanto, é importante que os profissionais envolvidos nesta área estejam continuamente atualizados e sensíveis às particularidades do envelhecimento, garantindo uma abordagem eficaz e compassiva. É imperativo que sejam desenvolvidas políticas públicas e programas de intervenção, que promovam a educação e a saúde dos idosos, garantindo-lhes acesso igualitário às oportunidades de aprendizado e desenvolvimento.

Palavras-chave: psicopedagogia; idosos; aprendizagem.

APRENDIZAJE PERMANENTE: MEDIACIÓN PSICOPEDAGÓGICA EN EL TRABAJO CON PERSONAS MAYORES

RESUMEN

La sociedad contemporánea ha sido testigo de un aumento significativo de la esperanza de vida, generando un creciente interés por la calidad de vida y el bienestar de las personas mayores. En este contexto, este artículo se propone investigar el papel de la psicopedagogía en la mediación con personas mayores, a través de acciones de remediación preventiva o terapéutica. Para ello, se realizó una investigación bibliográfica, cualitativa y exploratoria, con análisis de datos institucionales ya recolectados, mostrando cómo la acción psicopedagógica puede emerger como una herramienta fundamental para promover el desarrollo cognitivo, emocional y social de los individuos a lo largo de la vida. Sin embargo, es importante que los profesionales involucrados en esta área estén continuamente actualizados y sean sensibles a las particularidades del envejecimiento, asegurando un enfoque efectivo y compasivo. Es imperativo que se desarrollen políticas públicas y programas de intervención que promuevan la educación y la salud de las personas mayores, garantizándoles el acceso igualitario a las oportunidades de aprendizaje y desarrollo.

Palabras-clave: psicopedagogía; anciano; aprendiendo.

LIFELONG LEARNING: PSYCHOPEDAGOGICAL MEDIATION IN WORK WITH ELDERLY PEOPLE

ABSTRACT

Contemporary society has witnessed a significant increase in life expectancy, generating a growing interest in the quality of life and well-being of the elderly. In this context, this article proposes to investigate the role of psychopedagogy in mediation with the elderly, through a preventive or therapeutic remediation action. To this end, bibliographic, qualitative and exploratory research was carried out, with analysis of institutional data already collected, showing how psychopedagogical



action can emerge as a fundamental tool to promote the cognitive, emotional and social development of individuals throughout life. However, it is important that professionals involved in this area are continually updated and sensitive to the particularities of aging, ensuring an effective and compassionate approach. It is imperative that public policies and intervention programs be developed that promote the education and health of the elderly, guaranteeing them equal access to learning and development opportunities.

Keywords: psychopedagogy; elderly; learning.

INTRODUÇÃO

Este artigo tem por objetivo investigar o papel da psicopedagogia na mediação com idosos, por meio de uma ação preventiva ou terapêutica de remediação. Buscando compreender como a Psicopedagogia pode contribuir para a melhoria da aprendizagem dos idosos, uma vez que a aprendizagem é uma atividade contínua, que se estende ao longo da vida, e que há diversos fatores que podem facilitar/estimular ou dificultar essas aprendizagens. A necessidade de se compreender o processo de aprendizagem fez com que nascesse a Psicopedagogia. Segundo o Código de Ética do Psicopedagogo:

a Psicopedagogia é uma área de atuação em Educação e Saúde que se ocupa do processo de aprendizagem considerando o sujeito, a família, a escola, a sociedade e o contexto sócio-histórico, utilizando procedimentos em diferentes referenciais teóricos (Associação Brasileira de Psicopedagogia, 2011, p/sn).

Portanto, a Psicopedagogia representa um campo de atuação interdisciplinar que permeia as esferas da Educação e da Saúde, dedicando-se ao estudo e intervenção nos processos de aprendizagem. Seu escopo abarca uma abordagem integral, considerando não apenas o indivíduo em si, mas também seu contexto familiar, o ambiente escolar, a influência sociocultural e o contexto histórico em que está inserido. Essa perspectiva ampla permite uma compreensão mais completa e profunda dos desafios enfrentados pelo sujeito no processo de aprendizagem.

Ao utilizar procedimentos embasados em diversas referências teóricas, a Psicopedagogia se torna uma ferramenta flexível e adaptável, capaz de atender às necessidades individuais de cada sujeito. Essas referências teóricas podem incluir abordagens cognitivas, comportamentais, sociais, construtivistas, entre outras, proporcionando uma ampla gama de recursos e estratégias para promover a aprendizagem de forma eficaz. Para Bossa: “reconhecer tal caráter significa admitir sua especificidade enquanto área de estudos, uma vez que, buscando conhecimentos em outros campos, cria o seu próprio objeto, condição essencial e interdisciplinaridade” (2019, p. 23).

Assim, a Psicopedagogia desempenha um papel fundamental na identificação e superação de dificuldades de aprendizagem, na promoção do desenvolvimento cognitivo e emocional do sujeito, bem como na construção de ambientes educacionais mais inclusivos e acolhedores. Por meio de sua atuação integrada e holística, busca-se contribuir para o desenvolvimento pleno e a realização pessoal de cada indivíduo, reconhecendo a complexidade e singularidade de seus processos de aprendizagem.

O processo de aprendizagem não se limita exclusivamente ao ambiente escolar, sendo inerente a todos os indivíduos em desenvolvimento ao longo de suas vidas. A Psicopedagogia não se restringe apenas no contexto escolar, mas também se estende a todos os espaços e dimensões hospitalares e empresariais que demandam orientações para identificar questões dinâmicas grupais (Bossa 2019).

A aprendizagem, afinal, é responsável pela inserção da pessoa no mundo da cultura. Mediante a aprendizagem, o indivíduo se incorpora ao mundo cultural, com uma participação ativa, ao se apropriar de conhecimentos e técnicas, construindo em sua interioridade um universo de representações simbólicas (p. 44).



A abordagem visa identificar e analisar tanto os problemas latentes quanto os manifestos, refletindo sobre sua existência e prevenindo o surgimento de novos, por meio da criação de estratégias para exercícios e mediação de relacionamentos e funcionamento global da instituição em questão. Considerando as contribuições da neurociência aplicada a educação, é possível afirmar que o processo de aprendizagem é contínuo em todas as fases da vida, independentemente da idade, seja na infância, adolescência, fase adulta ou na terceira idade.

Neste sentido, é essencial adotar uma perspectiva humanizada e sensível, quando tratamos da aprendizagem de adultos e, principalmente idosos, considerando que o envelhecimento é um processo natural a todos os seres humanos, marcado por mudanças físicas e psicológicas ao longo de todas as fases da vida. Com o envelhecimento, ocorre um declínio natural das funções corporais e mentais, especialmente nas habilidades motoras e executivas. Diversos fatores como sociais, ambientais, psicológicos e econômicos, além do estilo de vida e hábitos alimentares e saudáveis, podem influenciar a longevidade e qualidade de vida.

O envelhecimento populacional emerge como uma característica marcante do século XXI, impulsionada pelos avanços tecnológicos e médicos que ampliam a expectativa de vida global. Consequentemente, a Organização Mundial de Saúde (OMS), prevê que um aumento expressivo na proporção de pessoas com 60 anos ou mais, podendo atingir 2 bilhões até 2050. Entretanto, esse aumento da longevidade traz consigo desafios significativos, especialmente no que diz respeito à saúde cerebral e à qualidade de vida dos idosos. Esse crescimento, principalmente em países de renda média baixa, pode expor idoso a vulnerabilidades sociais e limitações no desenvolvimento de suas habilidades.

A ausência de políticas públicas direcionadas à saúde, bem-estar e integração social em grupos pode agravar essa situação, privando-os de contribuir plenamente para a sociedade. Portanto, é imperativo que os governos se comprometam com políticas efetivas, priorizando o suporte aos idosos por meio de programas sociais, assistências médicas acessíveis e oportunidades de aprendizado ao longo da vida. Essas medidas são essenciais para garantir que o envelhecimento seja encarado como uma fase de contribuição ativa, não como um peso a sociedade (Brasil, 2003).

O envelhecimento não deve ser percebido ou compreendido unicamente como uma fase marcada por perdas, mas sim como uma nova etapa na vida do indivíduo que se apresenta com novas possibilidades a serem exploradas.

Sendo assim, o Estatuto do Idoso por meio da Lei 10.741, de 1º de outubro de 2003, tem por objetivo resgatar a dignidade e garantir que todos os idosos tenham uma vida mais justa, digna e saudável (Brasil, 2003).

É crucial criar oportunidades para novas aprendizagens e valorizar os conhecimentos adquiridos, respeitando as diferenças individuais e garantindo igualdade de acesso e condições adequadas de ensino. Dessa forma, é essencial efetivar os direitos sociais já previstos, promovendo a inclusão e o desenvolvimento pleno do idoso na sociedade contemporânea.

Nas palavras de Freire (1996):

é na inconclusão do ser, que se sabe como tal, que se funda a educação como processo permanente. Mulheres e homens se tornaram educáveis, na medida em que se reconheceram inacabados. Não foi a educação que fez mulheres e homens educáveis, mas a consciência de sua inconclusão é que gerou sua educabilidade (p. 30).

Nessa perspectiva, a inclusão de adultos e idosos em ambientes educacionais representa não apenas um direito legal garantido, mas também uma oportunidade de valorização e integração dessa parte da população. A educação desempenha um papel fundamental ao promover relações interpessoais mais amplas entre os idosos, contribuindo significativamente para o aprimoramento de sua qualidade de vida, autoestima e percepção de si mesmos. O processo de ensino-aprendizagem oferece aos idosos a realidade ao seu redor, o que resulta em uma maior consciência dos problemas sociais e fortalece seu protagonismo dentro da sociedade.



De acordo com Freire (1983), o sujeito dialógico desempenha um papel crucial na interpretação e na interação com o mundo e com as palavras, possibilitando que cada indivíduo compreenda e influencie seu contexto. Ele enfatiza que todos trazem consigo uma riqueza singular de saberes e vivências históricas, as quais são recursos valiosos a serem explorados para enriquecer o processo educativo.

Enfim, a Psicopedagogia tem um papel fundamental nesse processo de potencializar esse processo, com diferentes propostas de trabalho de mediação e assessoria aos idosos e seus grupos.

Faz-se necessário que a visão construída sobre a velhice o idoso sejam ressignificadas, trazendo reflexão de que a aprendizagem acontece ao longo da vida, logo, o idoso é incapaz de desfrutar de uma vida saudável, ativa e de independência.

METODOLOGIA

Este artigo adota uma abordagem qualitativa, exploratória e descritiva para investigar o papel da psicopedagogia na mediação com idosos, com foco em ações preventivas e terapêuticas de remediação. A metodologia utilizada combina revisão bibliográfica e análise de dados institucionais já coletados. Utilizando-se de obras clássicas bem como literaturas nacionais desde o ano de 1975.

A pesquisa bibliográfica, para Fonseca, é realizada:

[...] a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem, porém, pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta (Fonseca, 2002 apud Souza et al., 2021, p/sn).

Para Gil (2002, p. 44), a pesquisa bibliográfica: [...] “é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”.

A revisão bibliográfica incluiu a análise de livros, artigos científicos e documentos que abordam a psicopedagogia, a aprendizagem ao longo da vida e o envelhecimento. Autores como Bossa (2019); Piaget (1975); Paulo Freire (1983; 1996; 2015); e Alicia Fernández (1991); foram fundamentais para fundamentar teoricamente a pesquisa. A literatura revisada permitiu a identificação de conceitos-chave e práticas eficazes na psicopedagogia, bem como a contextualização histórica e social da aprendizagem dos idosos.

As análises de dados de documentos, como o Código de Ética do Psicopedagogo (Associação Brasileira de Psicopedagogia, 2011), o Estatuto do Idoso (Lei 10.741/2003), e a Política Nacional da Pessoa Idosa (Brasil, 2014), buscou entender as diretrizes legais e as políticas públicas que embasam a atuação psicopedagógica com idosos, bem como identificar os direitos garantidos a essa população.

A pesquisa exploratória, por sua vez, permitiu um aprofundamento inicial sobre o tema, identificando as principais contribuições e lacunas na literatura, ideal para obter uma visão geral e fundamentada sobre um assunto ainda pouco estudado. O problema é o que direciona o caminho a ser percorrido no desenvolvimento da pesquisa. Para Marconi e Lakatos (1999, p. 28):

o problema deve ser levantado, formulado, de preferência em forma interrogativa e delimitado com indicações das variáveis que intervêm no estudo de possíveis relações entre si. É um processo contínuo de pensar reflexivo, cuja formulação requer conhecimentos prévios do assunto (materiais informativos), ao lado de uma imaginação criadora.

A população brasileira, segundo dados precisos, está passando por uma transformação em sua estrutura etária. Entretanto, o aumento da idade média é uma realidade mundial. Essa situação



demanda a conscientização de que: “As sociedades não são, estão sendo o que delas fazemos na História, como tempo de possibilidade. Daí a nossa responsabilidade ética por estarmos no mundo, com o mundo e com os outros” (Freire, 2015, p. 49). Como estamos lidando com o envelhecimento global e com a população idosa? Será que estamos valorizando a velhice como uma fase de oportunidades e sonhos?

Para Freire (2015), além do aspecto físico: “Somos moços, na medida em que, lutando, vamos superando os preconceitos. Somos velhos se, apesar de termos apenas 22 anos, arrogantemente desprezamos os outros e o mundo” (p. 70). A valorização da defesa dos direitos dos idosos ocorre no contexto atual do Brasil, onde a população está envelhecendo “mal e precocemente” (Kalache et al. 2020, p. 2).

A análise dos dados de modo qualitativa, focou na interpretação das informações encontradas, com o objetivo de construir uma compreensão integrada e abrangente sobre o papel da psicopedagogia na mediação com idosos.

Dessa maneira, a metodologia adotada neste artigo visa proporcionar um embasamento teórico robusto que contribua para discussão sobre as potencialidades e desafios da psicopedagogia no contexto da aprendizagem dos idosos. A idade de uma pessoa não é determinada apenas pelo tempo que ela viveu, mas também pela forma como ela vê o mundo, pela disposição em se engajar com curiosidade no conhecimento, e pela incessante busca pelo saber, que nunca a deixa satisfeita ou estagnada (Freire, 2015).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Psicopedagogia é uma área interdisciplinar que estuda os processos de ensino e aprendizagem, integrando conhecimentos da psicologia, pedagogia e outras disciplinas como filosofia, fonoaudiologia, neurologia e psicomotricidade, além dos saberes da antropologia e neurociências. Seu foco principal é entender a aprendizagem humana e as possíveis dificuldades que podem surgir nesses processos de aprendizagem e desenvolvimento, ou seja, estuda o sujeito desde bebê até a fase idosa (Bossa, 2019).

A Psicopedagogia desempenha um papel essencial no apoio à aprendizagem de crianças, adultos ou idosos em instituições ou de forma clínica, integrando conhecimentos diversos para compreender e abordar as necessidades individuais de cada um dos grupos. Sua atuação promove ambientes mais acolhedores e eficazes para o desenvolvimento da aprendizagem ao longo da vida. Atualmente, seus princípios e práticas são aplicados em diversos contextos em que há necessidade de compreender e intervir nos processos de aprendizagem. Sendo assim, o Psicopedagogo pode atuar em diversas áreas, de forma preventiva ou terapêutica.

O objeto de estudo da Psicopedagogia deve ser entendido a partir de dois enfoques: preventivo e terapêutico. O enfoque preventivo considera o objeto considera o objeto de estudo da Psicopedagogia o ser humano em desenvolvimento, enquanto educável. Seu objetivo de estudo é a pessoa a ser educada, seus processos de desenvolvimento e as alterações de tais processos. Focaliza as possibilidades do aprender, num sentido amplo. Não deve se restringir a uma só agência como a escola, mas ir também à família e à comunidade. Poderá esclarecer, de forma mais ou menos sistemática, a professores, pais e administradores condições determinantes de dificuldades de aprendizagem. O enfoque terapêutico considera o objeto de estudo da psicopedagogia a identificação, análise, elaboração de uma metodologia de diagnóstico e tratamento das dificuldades de aprendizagem (Golbert, 1985 apud Bossa, 2019, p. 27).

Sabemos que o psicopedagogo atua em duas grandes frentes, sendo elas a Clínica e a Institucional. Dentro da clínica seu papel está em avaliar e intervir, onde na avaliação se identifica as dificuldades de aprendizagem e assim, seja realizado o levantamento da hipótese diagnóstica sobre a



queixa na aprendizagem, para que assim se faça a intervenção adequada, auxiliando na melhora e superação dessa dificuldade.

No que diz respeito a Psicopedagogia Institucional, podemos citar escolas, empresas, hospitais, organizações sociais, onde o psicopedagogo poderá atuar de modo a humanizar as relações dentro destas instituições, tratando do processo de aprendizagem, a partir de cada especificidade.

Segundo Grassi (2009), a aprendizagem e a ensinagem ocorrem em diversos espaços e momentos. Sendo assim, as interações entre pessoas que ensinam e aprendem são bidirecionais: "Quem aprende, ensina também, e quem ensina, também aprende." (Grassi, 2009, p. 146) Neste sentido, a instituição escolar se configura como um espaço potente para a mediação psicopedagógica, já que é na escola onde as dificuldades de aprendizagem se tornam evidentes, não apenas entre alunos, mas também entre professores, funcionários e gestores. No entanto, os efeitos do fracasso escolar, da exclusão e das dificuldades de aprendizagem são sentidos em toda a sociedade e suas instâncias.

Portanto, o psicopedagogo em seu papel como mediador da aprendizagem, tem por objetivo identificar como o sujeito assimila e constrói a sua própria aprendizagem, considerando que cada sujeito é único em seu processo de construção do conhecimento.

De acordo com Piaget (1975), o desenvolvimento cognitivo é adquirido por meio da interação com o ambiente. Quanto mais estímulos uma pessoa recebe, maior será o seu desenvolvimento intelectual. Durante o processo de aprendizagem, o indivíduo passa por fases de desequilíbrio em direção à assimilação. Nesse contexto, quando encontra uma informação desconhecida, ele a capta do meio e organiza mentalmente a acomodação.

Ao fazer isso, o indivíduo transforma o objeto em conhecimento e se adapta a ele, incorporando experiências aos seus esquemas mentais. Por fim, alcança o equilíbrio, no qual suas informações se tornam conhecidas, num ciclo que se estenderá por toda a vida. Embora Piaget tenha estudado principalmente o desenvolvimento cognitivo em crianças, percebemos que esse ciclo de aprendizagem e adaptação se aplica a todas as fases da vida.

Desta forma, compreendemos a formação e atuação do profissional da psicopedagogia como um terapeuta da aprendizagem, compreendendo o sujeito aprendente em sua integralidade, o que contribui para uma educação mais inclusiva e eficaz.

É imprescindível que o profissional da psicopedagogia possa considerar o sujeito aprendente em sua integralidade, ou seja, em suas diversas dimensões, como: cognitiva, emocional, motora, social e cultural. Assim, desenvolvendo estratégias de mediação que sejam capazes de acolher o sujeito aprendente ao longo da vida

Nesse sentido, é fundamental ampliar o olhar para a situação do idoso na sociedade contemporânea. Como citamos anteriormente, de acordo com os dados da Organização Mundial da Saúde, a população idosa está crescendo rapidamente, haja vista, que esse fenômeno não acontece somente no Brasil, mas no mundo. Em 2022, de acordo com os dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), a população brasileira está envelhecendo devido à diminuição na taxa de fecundidade e aos avanços da medicina, portanto, o índice aponta que para cada 55,2 pessoas com 65 anos ou mais de idade para cada 100 crianças de 0 a 14 anos. Estima-se que no Brasil, no ano de 2025, o número de idosos chegará a 31,8 milhões de pessoas no país.

A Organização Mundial de Saúde, emitiu um alerta para os países expressando preocupação com uma questão global: os sistemas de saúde atuais não estão preparados para essa nova realidade. Se a situação não mudar, teremos pessoas vivendo mais, mas de maneira inadequada. No Brasil, algumas políticas públicas foram desenvolvidas para melhorar as condições das pessoas idosas, como a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa (PNSPI), revisada em 2006. O principal objetivo dessa política é promover um envelhecimento saudável e melhorar a funcionalidade dos idosos. Para alcançar esses objetivos, foram desenvolvidas as seguintes diretrizes:



promoção do envelhecimento ativo e saudável; atenção integrada a saúde da pessoa idosa; estímulo as ações intersetoriais, visando à integridade da atenção; provimento de recursos capazes de assegurar qualidade da atenção à saúde da pessoa idosa; estímulo a participação e fortalecimento do controle social; formação e educação permanente dos profissionais de saúde do SUS na área de saúde da pessoa idosa; divulgação e informação sobre a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa para profissionais de saúde, gestores e usuários do SUS; promoção de cooperação nacional e internacional das experiências na atenção à saúde da pessoa idosa; e apoio ao desenvolvimento de estudos e pesquisas (Brasil, 2014, p. 13).

Essas diretrizes estabelecem um ideal de promoção de saúde não apenas no Brasil, mas no mundo. No entanto, ainda há um longo caminho a ser percorrido para que sejam plenamente implementadas.

O crescimento do número de idosos fez com que não somente a sociedade, mas os governantes percebessem a necessidade de uma melhor atenção e proteção. A criação do Estatuto do Idoso corrobora com os direitos fundamentais existentes na Constituição Federal, mas inovou ao firmar o direito à educação ao idoso, conforme consta no Capítulo V, Art: 20, 21 e 25 definindo que:

Art. 20. A pessoa idosa tem direito a educação, cultura esporte, lazer, diversões espetáculos, produtos e serviços que respeitem sua peculiar condição e idade.

Art. 21. O poder público criará oportunidades de acesso do idoso à educação, adequando currículos, metodologias e material didático aos programas educacionais a ele destinados. Art.25 As instituições de educação superior ofertarão às pessoas idosas, na perspectiva da educação ao longo da vida, cursos e programas de extensão, presenciais ou a distância, constituídos por atividades formais e não formais (Brasil, 2003).

Sob essa perspectiva, todos os idosos têm o direito legal de serem incluídos em ambientes educacionais. A educação desempenha um papel fundamental ao promover a inclusão e valorização dos idosos, e assim, ampliando suas interações sociais, trazendo melhorias para sua qualidade de vida, elevando sua autoestima ao se sentir pertencendo, sendo útil, sentindo-se vivo. Esse processo de aprendizagem permite que os idosos reflitam sobre o ambiente em que se encontram, suas experiências pessoais, suas realidades, aumentando sua consciência sobre os problemas sociais e capacitando-os a se verem e se promoverem como indivíduos.

Como dizia Paulo Freire: “Onde quer que haja mulheres e homens, há sempre o que fazer, há sempre o que ensinar, há sempre o que aprender.” (1996, p. 43).

Considerando a realidade descrita, é importante proporcionar oportunidades para adquirir novos conhecimentos, valorizando as experiências acumuladas e as diversidades, garantindo igualdade de oportunidades e condições aprimoradas. Isso significa efetivar os direitos sociais já garantidos a essa parcela da população que se torna cada vez maior e visível.

Sem dúvidas, envelhecer não significa incapacidade e dependência, mas sim uma maior vulnerabilidade, que requer cuidados específicos. O envelhecimento é um processo natural, irreversível e único para cada pessoa, moldado por suas trajetórias sociais, pessoais, econômicas e culturais. A OMS aponta que fatores como situação econômica e social, condições de saúde, comportamentos relacionados à saúde, ambiente físico e acesso a serviço de saúde, são essenciais para um envelhecimento mais ativo.

Nesse cenário, a mediação psicopedagógica é vital, pois promove um envelhecimento mais ativo e saudável, atendendo as necessidades individuais e melhorando a qualidade de vida dos idosos, por meio da compreensão de que o processo de aprendizagem é contínuo. Desta forma, as mediações promovidas pela psicopedagogia podem favorecer o fortalecimento das relações interpessoais, aumentando a autoestima e criando um ambiente onde eles se sintam valorizados e incluídos.



Para o Psicopedagogo, aprender é um processo que implica pôr em ações diferentes sistemas que intervêm em todo o sujeito: a rede de relações e códigos culturais e de linguagem que, desde antes do nascimento, têm lugar em cada ser humano à medida que ele incorpora à sociedade (Bossa, 2019, p. 44).

O processo de envelhecimento precisa ser compreendido como uma parte natural da vida. Neste contexto, o psicopedagogo atua por meio da mediação, auxiliando no processo de aprendizagem, conciliando de forma lúdica e criativa, ajudando a redescobrir os prazeres da vida, e assim, de seguir superando suas dificuldades e limitações, vencendo os obstáculos e removendo, mesmo que aos poucos, suas crenças limitantes.

Deste modo, recuperando o desejo de novos saberes, novas descobertas, novos caminhos, em fazer entender que a vida não para na terceira idade, mas que existe algo além de um rótulo imposto pela sociedade.

De acordo com Gonçalves (2022, p. 65, 66):

o idoso depende da organização social na qual vive para a garantia de sua dignidade e direitos. Mas, depende também de cada um de nós mudarmos os paradigmas sobre a maturidade e a velhice em nosso meio, contribuindo para que se amplie a compreensão de que o ser humano, independentemente de sua idade cronológica, é um ser aprendente, um ser de mudança, um ser criativo e adaptativo, capaz de superar-se consigo mesmo e com seus semelhantes.

No trabalho psicopedagógico é fundamental estabelecer um vínculo afetivo positivo com o aprendente, para que assim se possa construir uma mediação mais dinâmica, possibilitando uma melhor construção de conhecimento, expressão de sentimentos e organização de pensamentos. Como dizia Alicia Fernández (1991, p. 52): [...] “não aprendemos de qualquer um, aprendemos daquele a quem outorgamos confiança e direito de ensinar”.

Salientamos a importância da construção de um ambiente saudável de aprendizagem, em que a autoestima e a autoconfiança sejam fomentadas, a fim de que as necessidades dos aprendentes possa aflorar, sejam elas as necessidades de cunho objetivo ou subjetivo. Neste sentido, a empatia e a construção de vínculos saudáveis tornam-se aspectos relevantes da mediação psicopedagógica.

As relações sociais são fundamentais para o desenvolvimento de um indivíduo. Portanto, a afetividade na relação entre ensinante/aprendente é fundamental, pois envolve interesse e interação, agregando valores importantes na vida dos indivíduos.

Porque a afetividade é a base da vida. Se o ser humano não está bem afetivamente, sua ação como ser social estará comprometida, sem expressão, sem força, sem vitalidade. Isso vale qualquer área da atividade humana, independentemente de idade, sexo, cultura (Rossini, 2001, p. 16).

A ludicidade embala o processo da vida, portanto, serve para todas as idades, pois ela faz com que os aprendentes experimentem acertar ou errar sem constrangimentos. É preciso: [...] “reaprender a brincar, reconhecendo o valor dessa atividade para a constituição do sujeito, para o desenvolvimento e para a aprendizagem” (Grassi, 2013, p. 179).

Sendo assim, é necessário uma escuta atenta e um olhar diferenciado para observar as reais necessidades para se trabalhar com os aprendentes, sejam eles idosos ou não, considerando suas necessidades, características e interesses, a fim de que seja possível desenvolver um bom trabalho com todos os envolvidos.

No modelo andragógico os adultos são vistos como pessoas com uma experiência distinta das crianças e dos jovens. Em numerosas situações de formação, são os próprios adultos que constituem o recurso mais rico para as suas aprendizagens. Eles geralmente estão dispostos a iniciar um processo de aprendizagem desde que compreendam a sua utilidade para melhor enfrentar problemas reais da sua vida pessoal e profissional (Gonçalves, 2022, p. 44).



Salientamos, que a dimensão lúdica e afetiva da mediação psicopedagógica também diz respeito à dimensão cognitiva, que poderá ser estimulada e desenvolvida através do convívio social e em situação de estimulação. Portanto, na mediação psicopedagógica, é de suma importância reconhecer que as dimensões lúdica e afetiva não são dissociadas da dimensão cognitiva. A dimensão lúdica, através de atividades recreativas e jogos, por exemplo, pode criar um ambiente descontraído que facilita o aprendizado e a retenção de informações. Por sua vez, a dimensão afetiva, que envolve as emoções e os sentimentos do indivíduo, desempenha um papel significativo na motivação e no engajamento do processo de aprendizagem.

Quando essas dimensões estão harmoniosamente integradas, o desenvolvimento cognitivo é naturalmente estimulado. As atividades lúdicas, que engajam emocionalmente os indivíduos, não apenas tornam o aprendizado mais agradável, mas também favorecem a construção do conhecimento de maneira significativa e duradoura. Portanto, a mediação psicopedagógica eficaz deve sempre considerar essa interconexão, promovendo um ambiente onde o afeto e o lúdico sirvam como alavancas para o desenvolvimento cognitivo. “Este desenvolvimento é dependente da estimulação que cada pessoa recebe no decorrer da vida. Por isso, apesar de a inteligência ser a mesma para todos, a cognição varia de indivíduo para indivíduo” (Gonçalves, 2022, p. 115).

Dessa maneira, o psicopedagogo deve aproveitar das singularidades de cada sujeito, como por exemplo, a história de vida, para potencializar a aprendizagem, atuando no processo cognitivo do idoso para que desenvolva novas habilidades, que o ajudarão de modo significativo em sua autonomia e independência, promovendo mediações que envolvam atividades cognitivas e lúdicas que impulsionem a criatividade, a inteligência e a memória. Segundo Gonçalves (2021 p. 169): [...] “quem trabalha com idosos precisa encontrar meios específicos para alcançar bons resultados.”

Portanto, ser psicopedagogo e, ainda mais, estar disposto a desenvolver um trabalho com idosos, requer um preparo para conhecer seus limites e possibilidades, tomar consciência de suas dificuldades e superá-las, além de compreender a importância da ludicidade, das interações e mediação para os processos de aprendizagem e desenvolvimento.

Todavia, erros acontecem e é necessário estar sempre preparado para solucionar conflitos, fazendo ajustes e adaptações diante dos desafios, requerendo preparação emocional, competência técnica e ética na construção da mediação psicopedagógica de boa qualidade e assertiva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Psicopedagogia, enquanto campo interdisciplinar, desempenha um papel essencial na mediação do processo de aprendizagem de idosos, oferecendo tanto ações preventivas quanto terapêuticas. Ao considerar o envelhecimento como um processo natural e contínuo, é fundamental que os profissionais da área adotem uma abordagem integral, que abarque aspectos cognitivos, emocionais, sociais e culturais do indivíduo. A importância de políticas públicas voltadas para a saúde e bem-estar dos idosos é essencial para garantir que essa população possa envelhecer de forma ativa e saudável, contribuindo para a sociedade.

Neste sentido, a Psicopedagogia proporciona ferramentas e estratégias que valorizam a experiência e os saberes acumulados ao longo da vida, promovendo um ambiente de aprendizado contínuo. A mediação psicopedagógica não só aborda as dificuldades de aprendizagem, mas também cria oportunidades para novas descobertas, incentivando a autonomia e a independência dos idosos. A dimensão lúdica e afetiva desempenha um papel vital no engajamento e na motivação dos aprendizes, demonstrando que o aprendizado pode ser prazeroso e significativo em qualquer fase da vida.

A atuação do psicopedagogo, seja em contexto clínico ou institucional, deve ser pautada pela empatia, escuta atenta e adaptação às necessidades individuais. A construção de vínculos positivos e a utilização de metodologias diversificadas, que integrem diferentes referenciais teóricos, são essenciais para o sucesso do processo educativo. Ao considerar as especificidades de cada



indivíduo, a Psicopedagogia contribui para a inclusão social e a melhoria da qualidade de vida dos idosos.

Enfim, ao ressignificar a visão sobre a velhice e promover a aprendizagem ao longo da vida, a Psicopedagogia reafirma seu compromisso com a dignidade e o desenvolvimento humano, alinhando-se aos princípios defendidos por Paulo Freire e outros teóricos da educação. O envelhecimento populacional apresenta desafios e oportunidades, e a Psicopedagogia está bem-posicionada para enfrentar esses desafios, oferecendo suporte e estratégias que valorizam cada etapa da vida humana.

Afinal, o conceito de ser idoso vai além de uma simples definição cronológica baseada na idade. É fato, que a Organização Mundial de Saúde (OMS) considera idoso a pessoa que atinge 60 anos ou mais em países em desenvolvimento. No entanto, ser idoso envolve uma complexa interseção de fatores biológicos, psicológicos, sociais e culturais que influenciam a experiência individual do envelhecimento.

Ou seja, pelo fator biológico envelhecer é algo natural e contínuo. Psicologicamente é algo assustador, que mexe com a autoestima e a percepção de si mesmo, haja visto, a necessidade de enfrentar os desafios emocionais para lidar com as perdas e mudança no papel social, além das adaptações às novas condições de vida. Dentro da cultura, há diferentes visões, pois, a visão que a sociedade carrega sobre o envelhecimento e o papel dos idosos influencia significativamente a qualidade de vida desta população. As políticas públicas, os programas de apoio social e as oportunidades de educação desempenham um papel importantíssimo para um envelhecimento ativo e saudável.

Portanto, ser idoso não é apenas definição cronológica, mas um estado de ser que é moldado por uma combinação de fatores físicos, emocionais, sociais e culturais. Reconhecer essa complexidade é essencial para desenvolver abordagens eficazes de suporte e inclusão para a população idosa, promovendo um envelhecimento cada vez mais digno e ativo.

A fim de proporcionar uma melhor autonomia nesta fase, o psicopedagogo assume o papel de mediador, buscando soluções para auxiliar nas queixas apresentadas pelos idosos. Desta forma, contribui para que eles voltem a ver a beleza da vida, sem se preocuparem com os paradigmas e rótulos impostos pela sociedade. Esse suporte aumenta a confiança e motivação dos idosos, incentivando-os a se tornarem cada vez mais independentes, autoconfiantes e com autoestima elevada para superarem seus desafios, sejam eles físicos ou emocionais. A vida não termina na terceira idade sempre há algo novo a ser descoberto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSICOPEDAGOGIA. *Código de Ética do Psicopedagogo*. Disponível em: <http://www.abpp.com.br/codigo-de-etica-do-psicopedagogo>. Acesso em: 05 mar. 2024

BOSSA, N. A. *A Psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática*/Nadia A. Bossa. 5. ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2019.

BRASIL. Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003. *Dispõe sobre o estatuto do idoso e dá outras providências*. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.741.htm. Acesso em: 19 abr. 2024.

BRASIL. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. *Mundo terá 2 bilhões de idosos em 2050*. 2014. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/55124-mundo-ter%C3%A1-2-bilh%C3%B5es-de-idosos-em-2050-oms-diz-que-envelhecer-bem-deve-ser-prioridade-global>. Acesso em: 10 nov. 2023.

BRASIL. DIRETRIZES PARA O CUIDADO DAS PESSOAS IDOSAS NO SUS: Proposta de modelo de atenção integral. *XXX Congresso nacional de secretarias municipais de saúde*. 2014. Disponível



em: https://bvsm.sau.de.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_cuidado_pessoa_idosa_sus.pdf.

Acesso em: 18 maio 2024.

FERNÁNDEZ, A. *A inteligência aprisionada: abordagem psicopedagógica clínica da criança e sua família*. Porto alegre: Artes Médicas, 1991.

FREIRE, P. *À sombra desta mangueira*. 11. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 25. ed., São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. *Educação e mudança: Coleção Educação e mudança*. 9. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

GRASSI, T. M. *Psicopedagogia: um olhar, uma escuta*. Curitiba: Ibpex, 2009.

GRASSI, T. M. *Oficinas psicopedagógicas*. 3 ed. Curitiba: InterSaberes, 2013.

GIL, A. C. *Como elaborar projeto de pesquisa*. São Paulo, SP: Atlas, 2002.

GONÇALVES, J. E. *Psicopedagogia para adultos e idosos: diagnóstico e intervenção*. 2 ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2022.

GONÇALVES, J. E. Universidade da maturidade: uma experiência psicopedagógica com idosos no Sul de Minas Gerais. In: CAIERÃO, I. et al. (Orgs.). *O aprender na terceira idade: diferentes olhares e práticas*. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2021. p. 163-170.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Números de pessoas com 65 anos ou mais*. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/38186-censo-2022-numero-de-pessoas-com-65-anos-ou-mais-de-idade-cresceu-57-4-em-12-anos>. Acesso em: 18 maio 2024.

KALACHE, A. Envelhecimento e desigualdades: políticas de proteção social aos idosos em função da Pandemia Covid-19 no Brasil. In: *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 23: 1-3, 2020.

Piaget, J. *A equilibração das estruturas cognitivas*. Rio de Janeiro, Zahar, 1975.

MARCONI, M. de A. e LAKATOS, E. M. *Técnicas de Pesquisa: pesquisa, planejamento e execução de pesquisa, amostragens e técnicas de pesquisa e elaboração, análise e interpretação de dados*. Revisada e ampliada. São Paulo, SP: Atlas, 1999.

ROSSINI, M. A.S. *Pedagogia afetiva*. Petrópolis Rio de Janeiro. Vozes, 2001.

SOUZA, A. S. (Org.) Pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. *Cadernos da Fucamp*; v. 20, n. 43, p. 64-83/2021. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2336>. Acesso em: 30/05/2024.

Submetido em mês de fevereiro 2024

Aprovado em mês de maio 2025

Informações do (a) (s) autor(a)(es)

Nome do autor: Priscila Aparecida da Cruz

Afiliação institucional: Universidade Santo Amaro (UNISA)

E-mail: priscila.rocketmail@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-2891-8077>

Link Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9932609965314589>

**Informações do (a) (s) autor(a)(es)**

Nome do autor: Aline Aparecida Perce Eugenio

Afiliação institucional: Universidade Santo Amaro (UNISA)

E-mail: apeugenio@prof.unisa.br

ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-6026-7408>

Link Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9932609965314172>